

INFECÇÃO PELO FELV, O “BEIJO DA MORTE”

A ABCD recomenda o teste pré-vacinal do FeLV - mas que seja “interpretado com cuidado”

Munique, 10 de Dezembro – O European Advisory Board on Cat Diseases (ABCD) (Comité Consultivo Europeu para as Doenças dos Gatos) publicou hoje as primeiras directrizes europeias para a prevenção e o tratamento da infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV).

O FeLV está presente em todo o mundo e transmite-se sobretudo durante contactos próximos e “amistosos”, incluindo a troca de cuidados de higiene e a partilha do mesmo recipiente de alimentos, embora também se possa transmitir através de mordeduras. Na maioria dos países europeus, a prevalência geral da infecção é baixa (cerca de 1% ou menos), embora em algumas regiões ultrapasse os 20%.

Os gatos jovens são particularmente susceptíveis

Os factores de risco incluem a idade jovem, elevada densidade populacional (lares e gatis com muitos gatos), acesso ao exterior (contacto com gatos infectados) e uma elevada prevalência local da infecção.

“Um sistema imunitário saudável pode superar a infecção, mas em condições de elevada densidade populacional, até um em cada três gatos pode tornar-se persistentemente virémico”, explica o Professor Hans Lutz (Faculdade de Medicina Veterinária de Zurique), membro do ABCD e especialista em retrovírus felinos internacionalmente reconhecido. *“O vírus pode provocar uma grande variedade de sinais clínicos, sendo os mais comuns a supressão imunitária, a anemia e o linfoma. Na sua maioria, estes gatos morrerão no período de dois anos após o diagnóstico”.* Os gatos jovens são particularmente susceptíveis, já que a resistência se desenvolve com a idade.

Vacinação: apenas em caso de risco

As vacinas contra o FeLV são as únicas vacinas anti-retrovirais actualmente disponíveis na Europa, incluindo a medicina humana. Recomenda-se a vacinação para os gatos em risco, certamente para os gatos jovens com acesso ao exterior e que tenham contacto com outros gatos, em áreas com uma elevada prevalência da infecção. Os gatinhos devem receber a vacinação inicial às 9 e 12 semanas de idade, seguidas de reforços anuais. Considerando a reduzida susceptibilidade dos gatos mais velhos, o ABCD recomenda que os reforços não sejam administrados com uma frequência superior a dois ou três anos aos gatos com três ou mais anos – e apenas se correrem risco.

Teste pré-vacinal: interpretar com cuidado

Caso se desconheça a história do gato, deverá testar-se a presença de antigénio do FeLV no sangue antes da vacinação, já que é inútil proceder-se à vacinação de um gato virémico. No entanto, os resultados positivos obtidos com kits de teste feitos na clínica devem ser interpretados com cuidado, sobretudo no caso de gatos saudáveis e em áreas onde a prevalência é baixa: a possibilidade de um resultado falso-positivo

umenta na mesma proporção em que a prevalência desce. Por conseguinte, o ABCD recomenda que se confirme sempre um resultado positivo inesperado num gato saudável, de preferência utilizando a técnica PCR para detecção do provírus disponibilizada por um laboratório fiável.

Além disso, resultados positivos reais podem indicar uma virémia transitória, que se verifica em aproximadamente 30-40% dos gatos, que geralmente não estão em risco de desenvolverem uma doença relacionada com o FeLV.

Gestão de gatos infectados com FeLV

Os gatos em virémia persistente devem ser mantidos isolados para se evitar a transmissão para outros gatos. Para seu próprio benefício, os gatos infectados com FeLV devem ser mantidos isolados de outros gatos que apresentem outras doenças infecciosas, devendo ser sujeitos a consultas clínicas com regularidade, hemogramas completos, perfis de bioquímica e análises de urina. Demonstrou-se que o tratamento de gatos virémicos com interferão ómega felino melhora os sinais clínicos e aumenta a esperança de vida, ainda que não represente uma cura para a virémia.

Para mais informações e para transferir a versão integral das directrizes sobre a leucemia felina do ABCD, visite www.abcd-vets.org. Nestas directrizes, também poderá encontrar recomendações relativas a situações específicas, tais como gatis e gatos em tratamento com corticosteróides.

As directrizes em matéria de FeLV foram adoptadas no sexto encontro do ABCD, realizado em Munique (Alemanha) de 24-26 de Outubro de 2007. Neste encontro, o painel também teve oportunidade para debater a imunodeficiência felina e a raiva em gatos, cujas directrizes se encontram em preparação.

Notas para os editores

- O European Advisory Board on Cat Diseases é um painel independente constituído por 17 veterinários de renome de 10 países europeus com especialidade em imunologia, vacinologia e/ou medicina felina. O ABCD foi constituído com o objectivo de compilar directrizes para a prevenção e gestão das principais patologias infecciosas dos felinos na Europa, com base no conhecimento científico.
- Para informações mais específicas, visite www.abcd-vets.org.
- Entrevistas, fotografias (oradores, gatos doentes...) e o logótipo do ABCD estão disponíveis mediante solicitação.
- A Merial, empresa dedicada à Saúde Animal, contribuiu para a constituição do ABCD europeu e apoia esta iniciativa através de financiamento. A Merial é uma empresa líder mundial, dinamizada pela inovação, fornecedora de uma vasta gama de produtos para a promoção da saúde, bem-estar animal. Para mais informações, consulte www.merial.com.

Para mais informações, contacte:

Karin de Lange DVM MRCVS – Responsável de relações com a imprensa veterinária:

Telefone: + 33 299 07 87 10, E-mail: karin.delange@abcd-vets.org